

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

196

INSCRIÇÕES 719-721



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2019

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista *CONIMBRIGA*, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado *VBI ERAT LVPA*, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



FRAGMENTO DE PLACA FUNERÁRIA ROMANA
PROVENIENTE DE ÁGUAS FRIAS
(ROSÁRIO, ALANDROAL)

Ângulo superior direito, irregularmente fracturado, de uma placa funerária romana. De mármore do tipo Estremoz / Vila Viçosa, com bastante pátina rosada, foi identificado nas imediações da *villa* da Horta das Águas Frias¹, que ocupa uma vertente pouco acentuada perto da margem esquerda da Ribeira do Lucefecit, na qual se documentaram, para além da cerâmica comum, elementos arquitectónicos de mármore e fragmentos de *terra sigillata* e de *opus signinum*.

Cerca de um quilómetro a sul, na margem oposta do Lucefecit, imponente na paisagem, implanta-se a *villa* fortificada do Outeiro dos Castelinhos, com evidente controlo sobre férteis terrenos agrícolas e uma área de grande interesse mineiro, onde subsistem vestígios de exploração em época romana. A cerca de 1 km a nordeste encontra-se a necrópole romana do Outeiro dos Defuntos, hoje parcialmente destruída.

Esta placa funerária foi encontrada pelo Dr. Hélder Gonçalves (Évora) à superfície do terreno, que a recolheu e conservou durante anos, tendo-a cedido posteriormente a um de nós (R. M.), em cuja posse se mantém.

Campo epigráfico rebaixado, em relação à moldura da qual

¹ Sítio – 452C/16 de CALADO (Manuel) e ROQUE (Conceição), *O Tempo dos Deuses – Nova Carta Arqueológica do Alandroal*. Câmara Municipal do Alandroal, 2013, p. 152.

que restam breves trechos em cima e lateralmente. É de garganta reversa com filete exterior a delimitá-la.

Dimensões: 21 x 36 x 9,5 cm.

Altura das letras: 4,5 cm.

[...] IVS · CLEMES / [ANN(*orum*) ...] [H(*ic*)] · S(*itus*) · E(*st*) · S(*it*) · T(*ibi*) · T(*erra*) · L(*ewis*) / [...] / [...]

Aqui jaz... Clemente, de ... anos. Que a terra te seja leve.

Paginação muito cuidada, verosimilmente segundo eixo de simetria. Sente-se, mormente no topo superior das letras da linha 2, a presença prévia de linhas auxiliares. Pontuação graciosa, em forma de cauda de andorinha, correctamente colocada.

Caracteres gravados com goiva, actuários, de *ductus* não inteiramente regular, sendo mais evidente no S a inclinação para a frente. Barras curtas e horizontais. Vértices acentuados por serifas.

Estaria na linha 1 a identificação completa do defunto: o *praenomen*, o gentílico (de que apenas resta a terminação IVS) e o *cognomen Clemes*.

Clemes está por *Clemens*, sendo comum a síncope do n, passível de se justificar aqui pela vontade de incluir a totalidade do nome na l. 1. De origem latina, *Clemens* é cognome corrente. Iiro Kajanto, que se interroga acerca do significado último do nome, na medida em que pode sugerir «gentleness of character or a moral quality», deu conta de que encontrara, no conjunto dos volumes então conhecidos do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, mais de 500 testemunhos, sendo, sem dúvida, um dos cognomes mais populares entre os Romanos². Quando se preparou o atlas antroponímico da Lusitânia, identificaram-se 19 testemunhos, sem que se haja verificado uma área específica de concentração, pois os Clementes se dispersam por toda a província³.

² KAJANTO, Iiro – *The Latin Cognomina*. Roma: G. Bretschneider Editore. 1982 (reimp.), p. 66, 68 e 263.

³ NAVARRO CABALLERO (Milagros) e RAMÍREZ SÁDABA (José Luis), *Atlas An-*

Na l. 2, é nosso entender que estaria indicada a idade do defunto, antes da fórmula funerária, que se reconstitui sem problemas, pois se distingue, inclusive, a parte final superior do primeiro S.

Nas duas linhas seguintes, estaria a menção do dedicante, eventual indicação do parentesco com o defunto e a fórmula F(aciendum) C(uravit).

Pela paleografia e pela orgânica textual, é monumento datável da 2ª metade do século I da nossa era.

RUI MATALOTO
CONCEIÇÃO ROQUE
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



720

troponímico de la Lusitania Romana, Mérida-Bordéus 2003, p. 146, mapa 94.

Ficheiro Epigráfico, 196 [2019]